

UMA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SUL DO BRASIL: “O RIO ITAJAÍ PEDE NOSSA AJUDA”.

Haliskarla Moreira de Sá

Lauro da Cunha Narciso

INTRODUÇÃO

A Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí é a maior do território catarinense, sendo dividida em três grandes compartimentos naturais - o Alto, o Médio e o Baixo Vale do Rio Itajaí - em função das características de seu relevo. Toda a região abrange 15.000 km² do Estado, onde estão localizados 52 municípios, englobando cerca de um milhão de habitantes que dependem diretamente de suas águas para o abastecimento público e demais atividades humanas.

A Campanha educacional “O Rio Itajaí pede nossa ajuda” teve início no ano de 2013, após a implantação da Usina Hidrelétrica (UHE) Salto Pilão, administrada pelo Consórcio Empresarial Salto Pilão (CESAP), em um trecho do rio Itajaí-Açu, mais especificamente nos municípios de Ibirama, Lontras e Apiúna, na divisa do Alto e Médio Vale do Rio Itajaí. Nesse momento, profissionais envolvidos com o empreendimento e causa ambiental, percorreram um trecho de 150 km do rio de caiaque, identificando os impactos ambientais que afetam a saúde desse importante corpo d’água.

Foi constatado que, assim como em outras regiões do País, o rio Itajaí-Açu enfrenta problemas relacionados com a presença de grande quantidade de lixo lançado, de forma direta e indireta, em seu leito; erosão; assoreamento; ausência de mata ciliar; contaminação por agrotóxicos, produtos químicos, dejetos de animais e esgotos sanitários; ocupação irregular de suas margens com residências, agricultura e pecuária; contaminação por espécies exóticas invasoras, dentre outros. Processos que desencadeiam inúmeros problemas ambientais, econômicos e sociais, dentre eles o agravamento de enchentes.

A população dos municípios que compõem o Alto Vale tem forte produção agrícola e como centro de polarização a cidade de Rio do Sul, que concentra boa parte dos serviços e indústrias. Neste município é formado o Rio Itajaí-Açu, com a confluência dos Rio Itajaí do Oeste e Itajaí do Sul, o qual escoar todo tipo de resíduos produzidos nas cidades à montante, com destaque para os defensivos químicos que acarretam a contaminação dos recursos hídricos e configuram um problema de saúde pública.

A partir deste diagnóstico e contexto socioambiental, foi sugerida a realização da Campanha “O Rio Itajaí Pede Nossa Ajuda”, acatada pelo CESAP e desenvolvida como um processo de educação ambiental permanente, envolvendo os municípios de Trombudo Central, Rio do Sul, Ituporanga, Laurentino, Aurora e Lontras, área de influência direta e indireta da UHE. Um

amplo projeto que desde sua criação já atingiu mais de 100 mil pessoas e tem por objetivo a interação, movimentação e mobilização dos diversos segmentos da sociedade civil organizada e poder público em prol da conservação dos recursos hídricos do Alto Vale do Rio Itajaí.

O público alvo da Campanha são estudantes, professores, gestores públicos, agricultores, ribeirinhos e associações comunitárias localizadas no entorno dos Rios Itajaí do Sul, Itajaí do Oeste e Itajaí-Açu.

Importante ressaltar que, embora a Campanha seja mantida por um Consórcio Empresarial, que atua no aproveitamento econômico do potencial energético do Rio Itajaí-Açu, essa ação não está incluída no rol de obrigações legais existentes nos processos de licenciamento e operação do empreendimento, indo além do que formalmente é exigido.

Tendo a educação como principal estratégia e ferramenta de pesquisa ação, algumas metodologias foram estruturadas, mas seguem abertas aos desafios e potencialidades encontradas nas diversas realidades garimpadas em suas margens.

Compreendemos a educação como um processo relacional e contínuo entre educadores e educandos, que busca criar possibilidades para a produção do conhecimento (FREIRE, 1996). Nesse sentido, adotamos o termo “adestramento ambiental” para qualificar o caráter essencialmente técnico e informativo presentes nos projetos e programas de educação ambiental que visam uma mudança de comportamento e não de valores (BRUGGER, 2004).

Por isso, localizamos a educação ambiental como um pensamento crítico que deve proporcionar aos estudantes os conhecimentos necessários que os possibilitem distinguir os conteúdos e intenções dos diversos discursos, com ênfase ao aspecto ético e político da questão ambiental (BRUGGER, 2004).

A concepção teórica metodológica adotada é o Estudo do Meio, que busca trabalhar com temas relacionados a realidade vivenciada, a partir da imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico (LOPES & PONTUSCHKA, 2009).

Ao longo de todo processo, dedicamos nossos esforços em buscar caminhos que fizessem emergir o cuidado com o meio, a partir da visão crítica dos participantes sobre os aspectos vivenciados em seu próprio território, extrapolando essa percepção para toda a dimensão bacia hidrográfica e para o mundo. Essa é a nossa escala - o lugar, a região e o mundo – um sistema único e interligado por um corpo d’água que deságua no oceano – o Rio Itajaí-Açu.

Um trabalho desafiador, uma vez que como educadores ambientais – um biólogo e uma geografa – contratados para movimentar uma Campanha a qual mobiliza diversos segmentos sociais de seis municípios, tivemos, desde o início pensar em estratégias para entrelaçar toda essa teia social a partir de uma só trama, a educação.

Foi a partir da escola que nos inserimos nas comunidades, associações de bairros, organizações sociais, populações ribeirinhas e poder público. Tendo a educação ambiental como fio condutor, transversal a tudo, como o próprio rio.

Dentre as atividades desenvolvidas estão: 1- oficinas de fotografia com a publicação de um livro e exposição fotográfica contendo imagens, reflexões e olhares dos estudantes sobre o rio; 2- mutirões de limpeza do rio (embarcada e terrestre); 3- implantação de espaços educativos e plantio na mata ciliar; 4- aprovação de projetos de lei instituindo o dia municipal de limpeza do rio; 5- curso de professores presencial e a distância; 6- designer social para valorização e customização dos veículos utilizados por catadores de materiais recicláveis; 7- mobilização de entidades de classe, poder público e associações comunitárias para a participação das atividades e engajamento social com os objetivos da Campanha.

REFERENCIAS CITADAS

BRUGGER, Paula. Educação ou adestramento ambiental. Editora Argus, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. Estudo do meio: teoria e prática. Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009.